



ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR E HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO PALIATIVO AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

MULTIDISCIPLINARY CARE AND HUMANIZATION IN PALLIATIVE CARE FOR THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Júlia Pereira Toledo

Acadêmica de medicina - UniRedentor/Afya

juliaptoledo302@gmail.com

Letícia Ronchi dos Santos

Acadêmica de medicina - UniRedentor/Afya

lranchisantos2@gmail.com

Clícia Rangel Botelho Robaina de Souza

Médica - Hospital Plantadores de Cana (HPC)

cliciarbotelho@email.com

Resumo

Introdução: Cuidados paliativos são ações que buscam atuar na qualidade de vida de pacientes em estágio terminal e de seus familiares, aliviando o sofrimento e promovendo o bem-estar biopsicossocial, sendo aplicável a qualquer pessoa com doença crônica que vivencia sua terminalidade, com ênfase nos idosos neste estudo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura tipo integrativa, de natureza qualitativa. Foram encontrados 849 artigos através das bases LILACS e SCIELO os quais, após o refinamento da busca, 15 publicações mostraram-se relevantes. **Resultados e desenvolvimento:** Dos artigos analisados, destaca-se que a conduta paliativa, firmada nos princípios bioéticos, constitui-se de ações de escuta, diálogo, compaixão, solicitude e manutenção da esperança, dentro da relação de cuidados, respeitando o máximo possível o grau de autonomia e atendendo às necessidades espirituais do indivíduo. Para maior efetividade desse cuidado, estudos apontam de maneira positiva para a abordagem multidisciplinar, com capacidade de percepção do ser humano multidimensional. **Considerações finais:** Uma equipe multidisciplinar fundamentada na ética é essencial para exercer os cuidados paliativos na população idosa. No entanto, esse serviço ainda enfrenta barreiras que vão desde o despreparo profissional, até a falta de investimentos, e que para tanto necessita de uma reformulação da grade das instituições de ensino e da rede de saúde brasileira, a fim de oferecer um atendimento integral e humanizado.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Equipe de Assistência Multidisciplinar. Ética

Abstract – Introduction: Palliative care actions seek to work on the quality of life of terminal phase patients and their families, alleviating suffering and promoting biopsychosocial well-being, applicable to any person with chronic disease who experience terminal illness, with emphasis on elderly people in this study. **Methods:** This is an integrative literature review, of quality nature. It has been found 849 articles through the bases LILACS and SCIELO which, after search improvement, 15 publications proved to be relevant. **Results and development:** From the articles analyzed, it was highlighted that the palliative conduct, based on ethical principles, consist of actions such as listening, dialogue, compassion, solicitude and maintenance of hope, within the care relationship, respecting as its maximum their autonomy and assisting to an individual's spiritual needs. For greater effectiveness of this care, studies point to a positive multidisciplinary approach, with the capacity of perception of a multidimensional human being. **Final Considerations:** A multidisciplinary team based on ethics is essential to exercise palliative care in elderly population. However, this service still faces barriers from unprepared professionals to lack of investments, which requires a reformulation of institutions teaching grids and brazilian healthcare network, in order to offer an integral and humanized medical care.

Keywords: Palliative Care. Multidisciplinary Care Team. Medical Ethics. Aged.

INTRODUÇÃO

Segundo a *Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA)*, em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (2020), o cuidado paliativo é aquele prestado ao paciente cuja enfermidade não responde mais às propostas curativas. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família por meio da identificação e do alívio da dor, considerando a morte um processo natural, sem, no entanto, acelerá-lo ou retardá-lo, devendo, também, proporcionar o cuidado nos aspectos psicológicos, espirituais e emocionais do paciente e de sua família.

A base da palição é constituídas por diversas premissas, como reafirmar a importância da vida, entendendo que a morte é um fim natural; instituir um cuidado que não acelere e/ou prolongue a morte; proporcionar alívio da dor e do sofrimento; integrar os aspectos psicológicos e espirituais no plano de cuidado; oferecer uma conduta multiprofissional e um sistema de apoio aos familiares durante o processo para que possam enfrentar a doença do paciente e sobreviver após o luto, como também melhorar a qualidade de vida, influenciar positivamente no curso da patologia e iniciar o mais precoce o cuidado (LUIZ *et al.*, 2018).

Os cuidados paliativos para os idosos manifesta-se como uma possibilidade de ressignificar a finitude da vida, oferecendo condições que promovam uma melhor qualidade de vida para os pacientes e seus familiares ao enfrentar o desafio do fim da vida. Para isso, o exercício da ética e a multidisciplinaridade são fundamentais, de modo a preservar o bem-estar biopsicoespiritual dos envolvidos (OLIVEIRA, S. *et al.*, 2022).

Ainda que os cuidados paliativos tenham sido desenvolvidos como resposta às necessidades (não atendidas) das pessoas portadoras de câncer em fase avançada e seus

familiares; hoje, eles são uma modalidade de atenção aplicável a qualquer pessoa com doença crônica que vivencia sua terminalidade (GUSSO *et al.*, 2019), com ênfase nos idosos neste estudo, visto que há uma tendência a inversão da pirâmide etária populacional.

Dessa forma, pretende-se analisar as recentes publicações sobre os cuidados paliativos com os idosos, de modo a discutir assuntos não comumente debatidos em sociedade, evidenciando a urgente necessidade de qualificação profissional, bem como a importância de uma rede de cuidado integrada e multidisciplinar.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, que tem como objetivo reunir e analisar criticamente estudos científicos sobre o cuidado paliativo voltado à população idosa, considerando a importância da atuação multidisciplinar e os princípios ético-humanitários do cuidado.

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e maio de 2025, nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Idoso” e “Ética Médica”, combinados por meio do operador booleano AND. Assim, os termos de busca empregados foram: (“Cuidados Paliativos” AND “Idoso”) e (“Cuidados Paliativos” AND “Ética Médica”).

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos completos, em qualquer idioma, disponíveis integralmente e que abordassem a temática dos cuidados paliativos com idosos sob perspectiva multidisciplinar e ética. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos de eventos, dissertações, teses e artigos que não se relacionavam diretamente com o objetivo da pesquisa.

Inicialmente, 849 artigos foram identificados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 37 publicações, das quais 15 foram selecionadas por apresentarem pertinência ao tema e qualidade metodológica. A seleção e a leitura crítica foram realizadas de forma independente por dois revisores, com base na análise dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo.

RESULTADOS

Após a realização das etapas recomendadas pelo método, o processo de refinamento das informações resultou em 15 publicações relevantes para a investigação. Os achados possuem como principais metodologias a revisão integrativa (5 trabalhos), sistemática (1 trabalho) e estudo descritivo (3 trabalhos).

Diante dos elementos de análise, de maneira antecipada, os estudos abordam a importância do cuidado paliativo com idoso ser multidisciplinar (DOS SANTOS *et al.*, 2018; QUEIROZ *et al.*, 2018; SANTOS, A. *et al.*, 2022), com foco na bioética (FLORIANI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020) e no olhar holístico do ser humano (LUIZ *et al.*, 2018), bem como da falta de capacitação tanto na formação dos profissionais (CORREIA *et al.*, 2018), quanto do sistema de saúde (VELLOSO *et al.*, 2022) no exercício da palição com essa população.

Na tabela a seguir, a apresentação dos autores com ano de publicação, da natureza do estudo e dos principais resultados (**Tabela 01**), que serão discutidos adiante.

Tabela 01: Comparativo entre os artigos utilizados na elaboração do estudo.

Autores	Método	Resultados
ALVES & OLIVEIRA, 2022	Pesquisa Exploratória Qualitativa.	Por conta da precária formação quanto ao cuidado paliativo, os profissionais da saúde buscam conhecimento científico e técnico com a principal finalidade de alívio da dor dos pacientes.
CORREIA <i>et al.</i> , 2018	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Discentes do curso de medicina alegam despreparo acadêmico em relação ao cuidado paliativo e discussão da morte e suas nuances, gerando sentimentos de desconforto e impotência além de prejudicar a qualidade do cuidado dos pacientes.
DOS SANTOS <i>et al.</i> , 2021	Revisão integrativa.	O processo da finitude da vida e falta de rede de apoio aos profissionais da enfermagem tornam desafiador o cuidado paliativo, fazendo com que a relação com a família do paciente seja um meio de suporte emocional e profissional.
FHON, 2022	Revisão integrativa.	Formação de qualidade, boa relação com familiares, comunicação efetiva e manejo clínico são importantes destaques para o cuidado paliativo hospitalar e domiciliar pelos profissionais de enfermagem.
FLORIANI, 2021	Ensaio científico.	A qualificação do cuidado na abordagem perante à morte se mostra relevante a medida que há um aumento da população

senil, fazendo-se necessário o acolhimento do paciente como todo e o entendimento de conceitos relacionados à finitude da vida pela ótica da bioética.

GOUVEA, 2020	Estudo quantitativo do tipo documental retrospectivo.	A implementação dos cuidados paliativos implica a necessidade de uma equipe com conhecimento técnico e multidisciplinar, com capacidade de percepção do ser humano multidimensional, para que as decisões ocorram em prol da promoção da qualidade de vida do paciente.
LUIZ <i>et al</i> , 2018	Revisão integrativa.	A comunicação é um processo de atenção ativo que envolve o estabelecimento de vínculo entre o enfermeiro e o paciente/família sob cuidados paliativos.
MARQUES & BULGARELLI, 2020	Estudo do tipo qualitativo.	Existe uma urgente necessidade de qualificação dos profissionais para o desempenho de uma efetiva rede de cuidados em saúde na finitude de idosos.
MATOS & GUIMARÃES, 2020	Estudo do tipo descritivo.	É fundamental toda a equipe assistencial de cuidados paliativos olhar o paciente de forma holística, tratando o ser humano em suas dimensões biopsicossocial e espiritual.
OLIVEIRA, A. <i>et al</i> , 2020	Revisão bibliográfica.	A tomada de decisões pautadas na bioética dentro do campo dos cuidados paliativos busca solucionar conflitos de valores em um mundo marcado pela intervenção médica.
OLIVEIRA, S. <i>et al</i> , 2020	Revisão integrativa	Muitos desafios dificultam a aplicação efetiva dos princípios bioéticos para a melhoria da qualidade dos cuidados em saúde no fim da vida prestados aos idosos
QUEIROZ <i>et al</i> , 2018	Estudo do tipo descritivo	O melhor cuidado ao paciente é oportunizado mediante um olhar compreensivo e interativo entre os familiares, pacientes e profissionais. Entretanto, a equipe vivencia dilemas ao lidar com finitude, o que dificulta o exercício da palição.
SANTOS <i>et al</i> , 2022	Revisão sistemática	Os CP no domicílio são executados por equipe multidisciplinar. Todavia, existem poucos estudos de CP que tratem de forma específica a situação do idoso, bem como políticas específicas no sistema público de saúde brasileiro.
SANVEZZO <i>et al</i> , 2018	Revisão integrativa	Escalas de funcionalidade trazem direcionamentos para melhora da qualidade de vida de idosos em Cuidados Paliativos,

demonstrando ser grandes aliadas dos profissionais de saúde para traçar um plano de cuidado adequado aos idosos, que extrapole o modelo hegemônico biomédico.

VELLOSO <i>et al.</i> , 2022	et	Revisão escopo	de	A atenção básica possui papel fundamental nos cuidados em CP para idosos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Todavia, ainda existem barreiras para sua efetiva consolidação no sistema de saúde.
---------------------------------	----	-------------------	----	---

Fonte: Autores (2025).

Diante disso, observa-se que os dados expostos acima apresentam informações relevantes do ponto de vista adotados pelos autores que serão discutidos no desenvolvimento do trabalho, de maneira a atingir o propósito desta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A multidisciplinaridade e o olhar integral no cuidado paliativo

Os avanços técnicos e científicos na área da saúde possibilitaram que o aumento da expectativa de vida e a longevidade se tornassem uma realidade na sociedade brasileira. Entretanto, com a mudança de perfil demográfico populacional, cresce também o número de indivíduos, principalmente idosos, afetados por doenças crônicas e degenerativas, causando prejuízos à sua capacidade funcional, tornando-os dependentes na realização de atividades de vida diária(AVD).

Nesse contexto, os cuidados paliativos representam um modelo interdisciplinar de cuidados ativos e integrais que oferecem o alívio da dor e uma qualidade de vida melhor aos pacientes com doenças em fase avançada ou terminal. Tais cuidados são essenciais para população idosa que é acometida por diversas modificações fisiológicas e patológicas de saúde (FREITAS *et al.*, 2016).

A multidisciplinaridade na saúde é fundamental em diferentes aspectos. No que se refere aos cuidados paliativos, esse tipo de assistência possibilita que qualquer profissional da saúde, familiares, amigos e entidades integre a equipe e exerça papel importante no processo de atenuação do desconforto físico e emocional do paciente (OLIVEIRA, A. *et al.*, 2020). Assim, compreender que esse cuidado precisa ser oferecido de forma interdisciplinar, de modo a extrapolar o modelo hegemônico biomédico (SANVEZZO *et al.*, 2018), por profissionais da Atenção Básica, dos hospitais e também nos domicílios, é imprescindível para a disseminação dessa prática.

A complementação de saberes e a partilha de responsabilidades no cuidado multidisciplinar permite a participação democrática de todos os profissionais, inclusive do

ser cuidado, priorizando seu conforto e bem-estar (LUIZ *et al.*, 2018). Nesse seguimento, a comunicação surge como um processo de atenção ativa que envolve o estabelecimento do vínculo entre profissional e paciente/família. Por isso, é importante que médicos, enfermeiros e psicólogos se comuniquem de forma simples e utilizem uma linguagem acessível, a fim de oferecer um atendimento integral e humanizado.

A comunicação é indispensável na relação terapêutica que se estabelece entre a equipe multidisciplinar e o paciente, pois constrói um ambiente de suporte adequado, onde paciente e família podem revelar seus medos, angústias e valores. Marques (2020) defende ser necessário que o profissional seja verdadeiro e sincero, fornecendo informações concretas e reais, para que a relação seja de total confiança.

Vale salientar que a comunicação vai além das palavras e do conteúdo da mensagem, uma vez que contempla, sobretudo, o olhar holístico do ser humano. De acordo com Gouvea (2020), a implementação dos cuidados paliativos implica na necessidade de uma equipe com conhecimento técnico e multidisciplinar, com capacidade de percepção do ser humano multidimensional, para que as decisões ocorram em prol da promoção da qualidade de vida do paciente. Portanto, é fundamental que os profissionais não somente transmitam informações, mas também utilizem atitudes, palavras e posturas que revelem atenção e preocupação com o paciente.

A autonomia no processo de finitude

Dentre as esferas do cuidado paliativo no idoso, a bioética é destacada, principalmente, por englobar um conjunto de normas e conceitos perante a autonomia do paciente em decisões sobre a própria saúde, além da comunicação do profissional com o próprio paciente e seus familiares sobre projetos terapêuticos, sendo o principal objetivo destes o alívio da dor e de sintomas por meio de um trabalho multiprofissional.

A ética na palição ultrapassa os avanços da medicina, devendo aos profissionais de saúde evitar a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos inúteis ou obstinadas e direcionar sua atenção às necessidades do paciente, levando sempre em consideração a vontade expressa do indivíduo ou, na sua impossibilidade, a de seu representante legal (CFM, 2019).

Consoante com Oliveira, S. *et al* (2020), a conduta paliativa, firmada nos princípios bioéticos, constitui-se de ações de escuta, diálogo, compaixão, solicitude e manutenção da esperança, dentro da relação de cuidados, respeitando o máximo possível o grau de autonomia e atendendo às necessidades espirituais do indivíduo. É importante permitir que o

próprio paciente escolha o que deve ser feito com relação ao seu tratamento e que não haja nenhum tipo de manipulação ou influência que reduza a sua liberdade de decisão.

A falta de noções bioéticas na formação dos profissionais de saúde em relação ao cuidado paliativo reflete no despreparo destes em pautas específicas e delicadas como a finitude da vida humana. A dimensão do cuidado levada a seu máximo, na aceitação do outro e no acolhimento incondicional, é a proposta dos cuidados paliativos. A boa morte dos cuidados paliativos nasce tendo como fundamento ético o desenvolvimento de determinadas virtudes através do seu aperfeiçoamento contínuo, que são concretizadas a partir do outro, do estranho que chega, que está de passagem, o paciente diante da morte (FLORIANI, 2021).

A morte é um processo que está ligado ao cotidiano dos profissionais da saúde, os quais, durante a sua rotina de trabalho, podem lidar com esta situação, sendo também um assunto frequentemente não debatido na sociedade (DOS SANTOS *et al.*, 2021). O tabu relacionado à finitude da vida discorre da aversão do diálogo sobre a morte e suas nuances na sociedade.

No âmbito do cuidado paliativo na população idosa, a dificuldade dos profissionais de saúde em dialogar sobre o fim da vida é devido, também, à falta de conhecimento em sua formação. Falta de conhecimento sobre cuidado paliativo, bioética, saúde da população idosa e como dar más notícias, por exemplo, corroboram para falta de confiança dos discentes e futuros profissionais de abordarem este assunto. Como consequência, a qualidade do cuidado é prejudicada, afetando a relação cuidador-paciente e sua comunicação, promovendo isolamento emocional e prejudicando, assim, a tomada de decisões e falta de planejamento em relação ao processo terapêutico.

Em idosos, o sentimento de incapacidade diante da morte pode ocorrer de acordo com o despreparo para envelhecer bem e saudável. Com isso, muitos preferem viver com o silêncio, a infelicidade, a rejeição e a culpa. É nestes momentos que a assistência prestada aos idosos sob cuidados paliativos visa assegurar aos doentes condições que favoreçam a viver o resto da sua vida de forma digna até o momento da morte (DOS SANTOS *et al.*, 2021).

Redes de apoio, espiritualidade e desafios institucionais

Os cuidados paliativos não devem ser oferecidos somente pelos profissionais da saúde, mas também pela rede de apoio composta por família e amigos. Dos Santos *et al* (2021), defende que o apoio de uma rede informal ao paciente, construída por amigos, vizinhos, e organizações não governamentais pode reduzir a sobrecarga emocional do

indivíduo em cuidados paliativos, seja pelo compartilhamento de sentimentos ou pelo simples ato da companhia do outro, melhorando assim sua disposição e qualidade de vida.

É importante que a equipe multiprofissional inclua as redes de apoio no processo de cuidar. Uma família instruída sobre as condutas dentro da assistência paliativa atua de forma conjunta com os profissionais da saúde. No entanto, a família que é pouco participativa precisa ser cuidada juntamente com o paciente, deixando-o fragilizado e até mesmo com o sentimento de revolta. Prova disso são as pesquisas que evidenciam que os pacientes acompanhados dos familiares, apresentam uma resposta maior ao tratamento, ou seja, o que alivia a dor não são somente os medicamentos, mas o apoio que é ofertado (FILHO & WESTPHAL, 2011).

Estudos demonstram que os sentimentos vivenciados por pacientes sob cuidados paliativos, tais como angústia, medo, isolamento e solidão, são intensificados de acordo com o agravamento do estado de saúde ou com a falta de suporte emocional (QUEIROZ *et al.*, 2018). Segundo Marques & Bulgarelli (2020), a participação dos pacientes em estágio terminal em grupos assistenciais é benéfica, encontrando apoio e conforto ao partilhar inseguranças com indivíduos em situação semelhante.

Além das redes de apoio, a espiritualidade também transfigura-se como uma importante aliada dos cuidados paliativos. Ela corresponde a um saber único de cada indivíduo que busca explicações que vão além do seu entendimento a respeito do processo existencial. De acordo com MATOS & Guimarães (2020), a espiritualidade é fundamental no processo de cuidado e tratamento de doenças, uma vez que insere o estímulo fé-esperança ao respeitar as crenças e limitações de cada paciente, auxiliando no processo de estabilização da saúde física e psicológica.

Santos *et al* (2022) demonstraram, também, a importância dos cuidados paliativos serem aplicados no domicílio do idoso, atuando conjuntamente com a família que se configura como uma estratégia benéfica para a melhora da qualidade de vida e respeito à autonomia e aos desejos finais do paciente, considerando o fato de que a maioria das pessoas prefere morrer em casa e não em hospitais. A integração dos cuidados paliativos no sistema de saúde é considerada um aspecto importante para um atendimento de qualidade no final da vida (SANTOS *et al.*, 2022).

É sabido que a Atenção Básica é a porta de entrada dos usuários, em especial dos idosos, ao sistema único de saúde (SUS) brasileiro, sendo os cuidados paliativos parte do conjunto das atividades propostas. De acordo com Velloso *et al* (2022), os benefícios da palição para a população idosa nesse nível de atenção vão desde a melhora dos sintomas e a satisfação com o cuidado até a redução de internações em nível terciário e gastos com

cuidados especiais. Todavia, percebe-se que a saúde pública não conseguiu administrar e acompanhar a carga de demanda dessa população, bem como falha na integração entre os serviços da rede e nos recursos limitados para subsidiar os trabalhos.

Segundo Alves & Oliveria (2022), a falta de prática e formações técnicas corroboram para o despreparo profissional no cuidado paliativo. Contudo, os profissionais demonstram estar cientes da carência de tais recursos, levando-os à busca de aperfeiçoamento profissional por conta própria.

No cuidado paliativo, o principal objetivo se enquadra no alívio da dor e controle de sintomas, proporcionando qualidade de vida. A intensa relação do cuidador com o paciente promove um forte vínculo afetivo, fazendo com que os profissionais sofram caso ocorra agravamento do quadro ou óbito do paciente. Nesse sentido, o agravo da saúde mental dos cuidadores prejudica não só o âmbito profissional (afetando, também, outros pacientes), mas também no pessoal. Concomitante a isso, os discentes classificam sua formação profissional como insuficiente, fazendo com que busquem em literaturas e em eventos científicos maneiras de aperfeiçoar o currículo, sendo nestes a pauta cuidados paliativos escassa durante a graduação.

De acordo com Alves & Oliveria (2022), a Universidade deve exercer o seu papel como autoridade formadora, através da modernização curricular, incluindo as demandas necessárias à formação dos profissionais. O SUS deve atuar fazendo uma maior exigência à rede de serviços, de modo a naturalizar suas diretrizes para o manejo das ações de cuidado paliativo. Neste sentido, é evidente que os profissionais mentores e instituições de saúde e de ensino qualifiquem os discentes a fim de que se tornem capacitados intelectualmente e emocionalmente para situações corriqueiras no cuidado paliativo, evitando sentimentos de insegurança e fracasso, colaborando para a qualidade do cuidado.

Por fim, chama-se atenção a exiguidade de estudos, investimentos, capacitações e políticas públicas específicas de apoio aos cuidados paliativos, tornando-se necessário a reformulação tanto dos profissionais de saúde quanto do sistema para alcançar sua efetiva aplicabilidade para a população brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão teve por finalidade avaliar do ponto bioético, emocional e profissional das diversas faces do cuidado paliativo com o idoso, permitindo um olhar crítico e sensível através de diversos autores. Entretanto, a busca pela temática ainda carece de estudos e investimentos, necessitando de investigações minuciosas e uma maior promoção dessa prática no cenário brasileiro, de modo a superar as limitações existentes.

O conhecimento ético na abordagem multiprofissional se torna imprescindível na medida em que a comunicação entre os profissionais de saúde e a família do paciente se

mostra um meio eficaz de planejar planos terapêuticos e discutir sobre assuntos delicados como a finitude da vida humana, aliviando não somente o sofrimento físico, mas também o

emocional. Assim, o idoso sente-se acolhido e seguro para tomada de decisões que futuramente irão colaborar para sua qualidade de vida e de sua rede de apoio.

No âmbito profissional, ficou evidente que o despreparo dos profissionais de saúde na questão dos cuidados paliativos prejudica o atendimento ao paciente. É necessário que instituições de ensino e de saúde promovam meios de aperfeiçoar o ensino dos profissionais através de aulas práticas e programas educacionais, a fim de que os sentimentos de despreparo e insegurança sejam reduzidos e, ao adotar uma abordagem humanizada e centrada no paciente, conforto, dignidade e bem estar são gerados em meio às consultas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). **Código de Ética Médica**: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018 , modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 . Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.

CORREIA, Divanise Suruagy et al. Cuidados paliativos: importância do tema para discentes de graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 78-86, 2018.

DOS SANTOS, Rubens Roque Pinheiro; DE PAULA CARDOSO, Benuncia; PEREIRA, Mayara Cândida. As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos-Revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 240-249, 2021.

FHON, Jack Roberto Silva et al. Assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado no final da vida: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, 2022.

FILHO, Milton Caldeira; WESTPHAL, Glauco Adrieno. Manual prático de medicina intensiva. São Paulo: **Editora Segmento**, 2011.

FLORIANI, Ciro Augusto. Considerações bioéticas sobre os modelos de assistência no fim da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

FREITAS, Elizabete Viana *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª. Edição. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2016.

GOUVEA, Maria da Penha Gomes. A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

LUIZ, Marina Mendes et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018.

MARQUES, Fernanda Pasquetti; BULGARELLI, Alexandre Fávero. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2063-2072, 2020.

MATOS, Johnata da Cruz; GUIMARÃES, Sílvia Maria Ferreira. A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020.

OLIVEIRA, Ana Sarah Vilela de; MACHADO, Juliana Campos; DADALTO, Luciana. Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à covid-19. **Revista Bioética**. v. 28, n. 4, p.595-603, 2020.

OLIVEIRA, Samara Gonçalves de et al. Aspectos bioéticos dos cuidados em saúde às pessoas idosas ao fim da vida. **Rev. enferm. UERJ**, p. e47321-e47321, 2020.

QUEIROZ, Terezinha Almeida et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

SANTOS, Adrielle Alves et al. Cuidados paliativos aplicados em idosos no domicílio. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e10095-e10095, 2022.

SANVEZZO, Vitória Marques de Sá; MONTANDON, Diego Santiago; ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira. Instrumentos de avaliação de funcionalidade de idosos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 604-615, 2018.

VELLOSO, Isabela Silva Câncio et al. Palliative Care for the Elderly in the Healthcare System: A Scoping Review. **Aquichan**, v. 22, n. 3, 2022.

WORLDWIDE HOSPICE PALLIATIVE CARE ALLIANCE; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global atlas of palliative care**. London, UK: WHPCA; 2020.